

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 4 de Setembro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 159

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

A subscrição

A FAVOR DA FAMILIA DE LUIZ DE JESUS CORRÊA

Conforme se havia deliberrado, foi encerrada hontem a subscrição aberta nesta folha, por pedido e iniciativa do sr. José de Araujo Coutinho, a favor da familia do infortunado piloto do paquete *Rio Apa* o nosso conterraneo Luiz de Jesus Corrêa.

Poderosamente contribuíram para o bom exito desse acto humanitario os srs. Coutinho e Leopoldo Diniz Martins, e sobretudo a sympathia e espontaneidade com que o publico acudio ao appello que lhe fôra dirigido.

A esses senhores, pois, e a todos os caridosos cavalleiros e senhoras que contribuíram, deves a viuva e filhos do infeliz Luiz de Jesus Corrêa o auxilio que vâo receber.

Encorajando esse tentamen, fazendo-nos êcho do grito de dôr que partia dos corações d'aquelles desamparados, patrocinando, em fim, essa santa causa com a força diminuta de que dispomos e o valioso prestigio que o publico nos confere, foi fito unico nosso—o cumprimento de um dever tão sagrado quanto humanitario, e ao vermol-o concluido temos por sobejamente satisfeita a nossa consciencia.

A nós nem uma particular de reconhecimento devem a viuva e filhos de Luiz de Jesus Corrêa: muita gratidão, porém, aos que acima apontámos.

Em nosso poder acha-se a quantia de 1:090\$600, que opportunamente terá o destino para que foi reunida, e que provaremos em tempo.

RESPONSABILIDADE

Intimado para comparecer na secretaria de policia, ali se apresentou hontem á hora determinada o nosso collega da *Tribuna Popular*, sr. José J. Lopes Junior, que, inquirido sobre os factos que deram assumpto aos diversos artigos da redacção d'aquella folha sob o titulo *Criança desapparecida*, respondeu declinando os nomes dos seus informantes e exhibio uma certidão do departamento de uma testemunha que foi sujeita a inquerito perante as autoridades de S. José.

Si a policia tinha necessidade de ouvir o nosso collega, maior tinha este de fazer-se ouvir pela policia—para provar-lhe as boas e unicas intenções que o animaram quando procurou despertar a attenção das autoridades deante de factos que se lhe afiguravam um crime.

Em todo este assumpto, o nosso collega tem sabido altamente sustentar o brio que deve ter todo o homem que trabalha na imprensa livre.

Consta-nos que o seu depoimento vai ser enviado á autoridade competente, na visinha comarca de S. José.

Força de linha

Sob este titulo, lemos no *Diario* do Rio Grande, de 30 do passado:

«Seguiu hontem para o norte afim de acompanhar o empregado policial que está encarregado de proceder sobre a pillagem havida ultimamente na costa do oceano, uma força composta de 18 praças do 17º batalhão de infantaria, commandada pelo sr. alferes Alipio Justiniano Cesar Jacobina.

E' o caso do velho dictado:

«Depois da porta arrombada, tranca de ferro.»

Pela secretaria da presidencia foi enviado á Bibliotheca Publica, um grande e importante *catappa* do *Império do Brazil*, o qual acha-se á disposição das pessoas que quizerem consultar.

LIBERDADE

A directoria da sociedade *Diabo a Quatro* resgatou do captiveiro o individuo Manoel, côr preta, de 24 annos de idade, escravizado lo sr. José Moreira dos Santos Magano, empregando para isso a quantia de 150\$000.

Promoção

Por telegramma recebido hontem nesta capital, sabe-se que foi promovido ao posto de capitão-tenente o sr. 1º tenente Francisco Gavião Pereira Pinto.

CRIME BARBARO!

ROUBO, ASSASSINATO E INCENDIO

O *Mercantil* de Porto-Alegre narra o hediondo crime, que teve por theatro aquella cidade na madrugada de 25 do mez ultimo. Tudo quanto se havia podido conhecer do monstruoso delicto vem narrado em dous numeros da folha a que alludimos. No dia 25 escreveu aquelle collega:

«A nossa capital foi hoje theatro de um grande crime, que ficará para sempre lembrado nos annaes da perversidade humana.

A's 3 horas da madrugada, mais ou menos, a ronda da policia particular, que descia a rua

Vigario José Ignacio, vio saltar da janella do armazem de seccoos e molhados, sito naquella rua, esquina da do General Victorino, um individuo. Perseguiu-o até o alto da Caridade; sem poder alcançá-lo e voltando para o seu serviço presentio que havia fogo no predio.

Acto continuo deu as providencias que o caso exigia e, coadjuvada pelo negociante socio do sr. Antonio Corrêa Guedes, penetrou na casa, afim de procurar o caixeiro que julgava não tivesse podido sahir.

A fumaça que havia fez com que se retrassem, afim de não perecerem asphyxiados.

O fogo que tinha tido começo nos porões da casa, demonstrava ter sido lançado propositalmente.

O pessoal da companhia de seguros, com a bomba e coadjuvado pela policia particular, cujo commandante e praças prestaram assignalados serviços, retiraram do armazem as caixas de kerosene e outras materias inflammaveis e trataram da extincção do incendio.

Tornando-se porém notavel a falta do caixeiro, um menino de 14 annos de idade, de nome José Salazar penetraram no predio o sr. Norberto Garrido e outras pessoas que, momentos depois, retrocederam, por não permittir a grande fumaça que elles continuassem a investigar.

Momentos depois e quando o incendio estava mais dominado, voltaram ainda ao predio o mesmo sr. Garrido e os srs. Debise e seu filho Luiz Debise.

Este ultimo, tendo na mão um archote, encontrou a pobre criança estendida sobre a cama, coberta com um lençol, tendo já o lado direito do rosto e a mão bastante queimados.

Agarrando no corpo que heroicamente havia salvo do fogo, o sr. Debise, que é um moço de 18 a 20 annos, trouxe-o até a rua onde o collocou sobre a calçada.

Ahi então, allumiado por archotes, vio o povo um espectáculo horroroso!

A infeliz criança havia sido assassinada, mostrando o ferimento de duas profundas punhaladas, uma no peito e outra sobre o coração!

O homem que havia fugido pela janella tinha sido o seu assassino!

O terror que se apoderou de todas as pessoas presentes foi enorme; porém teve a duração dos relampagos que então cruzavam o espaço, annunciando a tempestade que ameaçava desabar a essa hora.

Varias vozes se levantaram apontando o criminoso, declarando que não podia ser outro

senão o italiano Adolpho Massoul que hontem havia deixado a casa, onde tambem era empregado.

Uma praça da policia particular, que havia perseguido o individuo que fugára, declarou reconhecer o italiano apontado como autor do crime.

Adolpho Massoul, o indiciado autor do triplice crime, era caixeiro vendedor de assucar e café beneficiado n'aquella casa; abusando da confiança de seus patrões os srs. Salazar & Cª, proprietarios do negocio, locupletara-se com o producto de algumas vendas e cobranças e sendo hontem ameaçado com a policia pelo socio da casa sr. Bento Rodrigues Salazar, pai da criança assassinada, abandonara na porta da casa a carrocinha em que fazia as vendas e fugára.

A fórma por que penetrou na casa de negocio é ignorada, só o poderia dizer a victima de sua perversidade!

O movel do crime é mais que sabido—foi o roubo, visto teapparecido arrombada uma escrivaninha que havia e achar-se vasia uma pequena caixa onde se guardava dinheiro.

Adolpho Massoul foi visto ás 11 horas da noite, mais ou menos, pelo sr. Pinto Lima, rondando a casa de negocio.

Sem duvida nenhuma, o infeliz menino que pereceu ás mãos desse monstro, ouvindo o barulho do arrombamento, acordou e o LADRÃO, para não ser descoberto, tornou-se —Assassino— e ainda para que os seus crimes não fossem conhecidos lançou fogo á casa, transformando-se em INCENDIARIO!

Costa a crer que tanta perversidade junta fosse commettida por uma só pessoa!...

Ainda praças da policia particular, acompanhadas então pelo sr. tenente Mesquita, sahiram ao encalço do criminoso que havia sido reconhecido e o encontraram parado na esquina da rua da Conceição.

Ao avistar a força Massoul tentou fugir, sendo então perseguido e prezo na occasião em que escalava um muro.

Sem que ninguem nada lhe dissesse, sem que uma unica accusação contra elle fosse levantada, a sua consciencia revoltou-se e deixou escapar o seguinte grito, confissão completa do seu crime:

Não fui eu que matei a criança!

A arma assassina foi encontrada nas immediações do lugar onde foi preso o criminoso.

Vimos Massoul e assistimos á sua prisão; é moço ainda, re-

GRANDE QUEIMA ! ATENÇÃO !

ATENÇÃO ! GRANDE BARATILHO !!

N. 26 A Casa da Fama, N. 26

DEFRONTA A ALFANDEGA ! NÃO SE ENGANEM ! É A CASA DO ANJO

Os proprietarios d'este novo estabelecimento, tendo de ir á Côrte fazer um grande e variado sortimento apropriado à estação entrante, resolverão submeter a grande reduccão de preços os artigos existentes em seu deposito, abaixo declarados, que, pela sua qualidade e preços

NÃO ADMITTEM COMPETENCIA

Cbitas firmes de 120 réis	Flanellas, desde 260 até 800 réis	Belbutinas lisas e lavradas, superiores, sendo liza para 900 réis, e lavradas superiores, 1\$200	Ditos (para torrar) chalinhos de lã, a 1\$200	Leques finissimos, fazenda superior, — grande sortimento
» » » 160 »	Alpacas de lã de côres, lisas, para 240 rs.	Velludo de pura seda, fazenda chic, superior, 2\$500	Luvras de seda de côr e pretas 2, 3 e 4 botões, desde 1\$500 a 2\$, par	Linhas de todas as qualidades
» » » 200 »	Ditas lavradas 280 rs.	Um grande sortimento de morins e algodões superiores e baratissimos.	Um grande sortimento de gravatas para todos os preços e gostos não conhecidos.	Pallas de algodão e de lã — o que ha de melhor
» » » 240 »	Merinós pretos, superiores, desde 700 rs. a 3\$200	Camisas com peito, punhos e colarinhos de linho garantido, 2\$000 rs.	Exemplo: gravatas Plastron, de seda a 1\$000 !!!	Punhos e collarinhos modernos, de todos os feitios
» » » 280 »	Casemiras francezas, superiores, modernas, para terno e calças, a 7\$500 o metro !	Ditas, ditas de 3\$ a 5\$ rs.	Meias para homem, desde 200 réis ao que ha de superior em fio de escossia	Grande sortimento de lenços de chita, desde 160 rs. ao moderno, superior
» » » 320 »	Casemiras pretas, pannos pretos, casemiras de todos os preços e qualidades	Ditas de percale, phantasia, modernas, 2\$500	Ditas para senhora, desde 320 ao que ha de melhor	E mais um grande sortimento de fazendas modernas para vestidos
» » » 360 »	Côrtes de calças de riscados, superiores, nacionaes, a 900 rs.	Metim para forro, de qualquer côr, 160 rs.	Tiras bordadas, desde 160 réis ao que ha de mais fino	Camisas de meia, de malha de lã; e muitos artigos que só vendo poderão avaliar o infimo preço pelo qual se vende nesta nova casa.
» » » 400 »	Cobertores escuros e de côres, todos de lã, desde 1\$400 a 8\$000.	Chales modernissimos, ultimo gosto, chegados recentemente da côrte, Mohair et Cluny de 6\$ a 1\$800, pura lã	Rendas de todos os preços e qualidades	
Gangas francezas, de xadrez, para vestidos, 500 rs.	Baetas de côres desde 600 réis a 1\$200.			
Ditas, ditas 320 rs.				
Setinetas damassé trançado, 400 rs.				
Ditas modernas, lisas 500 rs.				
Zephir xadrez, phantasia para vestidos 440 rs.				
Setins de todas as côres, superior, perfeito 900 rs.				
Popelines damassé-linho e seda, fazenda superior, moderna, para vestido 1\$000 rs.				

Garantimos a perfeição e boa qualidade

DAS FAZENDAS

GRANDE QUEIMA ! GRANDE QUEIMA

VÊR PARA CRÊR

ADOLPHO SALLES & COMP.

PHARMACIA

e drogaria de — RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande reduccão nos preços de todos os artigos applicaveis à medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e le gomma, etc., etc.